

APRESENTAÇÃO

Presentation

A *RESC Revista de Estudos SocioCulturais* tem o prazer de apresentar mais um número, o primeiro da edição regular do segundo ano de trabalho de sua equipe editorial, afirmando mais uma vez seu compromisso com a produção do conhecimento científico e com a formação acadêmica, garantida pela qualidade de uma universidade pública no Brasil. Neste ano de 2022, num cenário pós-pandêmico, problemas e desigualdades sociais existentes em nosso país foram acentuados, tornado esse compromisso ainda mais relevante, sobretudo no que se refere a compreensão do nosso cotidiano.

Nesta perspectiva, a presente edição traz o desafio de se pensar questões étnico-raciais no intuito de compreender aspectos da realidade do povo negro brasileiro, em sua dimensão simbólica, cultural, política e identitária, onde a educação ainda é o norte principal na luta contra o racismo e as diversas formas de preconceitos, bem como da afirmação e do reconhecimento de uma sociedade plural e diversa.

Assim, temos, compondo esse v2n3 da *RESC Revista de Estudos SocioCulturais*, oito artigos e três ensaios fotográficos, destacando resultados de estudos e pesquisas que permeiam os debates propostos no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – NEABI, da UERN, que de maneira especial, organiza junto ao *GRUESC Grupo de Estudos Culturais*, esta edição.

O primeiro artigo, com o título *Educação para as relações étnico-raciais: um olhar sobre a produção científica que analisa a aplicação da lei 11.645/08 em escolas públicas*, é de autoria de Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento e André Luis Vieira, e resulta de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Iniciação Científica- PIBIC/CNPq/UFPI, durante o ano de 2019. O objetivo foi compreender como a diversidade cultural vem sendo trabalhada no âmbito da implementação da lei 11.645/08, nas escolas públicas de educação básica no país.

No segundo texto, temos *O lugar da cultura Afro-brasileira no livro didático de Geografia do 3º ano do Ensino Médio*, de Maria José Costa Fernandes, Paulo da Silva Santos, Bárbara Edemara Silva Lima e Edson Almeida Rodrigues de Sousa, que analisa como a cultura afro-brasileira é apresentada no livro didático de Geografia do 3º ano do Ensino Médio, a partir da territorialidade da cultura afro-brasileira representada nos currículos da disciplina, considerando a efetivação da Lei nº 10.639/03 na escola e nos materiais didáticos trabalhados em sala de aula.

Em seguida, temos o texto *As questões étnico-raciais na Educação Física Escolar*, de Lorena Felizardo Marques e Alberto Assis Magalhães, refletindo como a cultura corporal de movimento nas aulas de Educação Física pode contribuir para o enriquecendo e integração dos conhecimentos propostos aos alunos, considerando as questões étnico-raciais.

Já em *Política social e processo de desresponsabilização do Estado: uma análise dos projetos sociais no Ilé Asé Dajo Obá Ogodô*, Joaskara

Victória de Souza Almeida e Tibério Lima Oliveira tratam dos projetos sociais de assistência à comunidade realizados pela referida casa de religião de matriz africana, mostrando a desresponsabilização do Estado na proteção social, abrindo assim caminhos para organizações da sociedade civil realizar a assistência social.

No texto *Chão da escola, terreiro dos saberes: interdisciplinaridade e formação de professores para a educação étnico-racial*, de Roberto Rufino Freire e Eliane Anselmo da Silva, é abordada a concepção histórica e epistemológica da interdisciplinaridade articulada à formação docente, com vistas à implementação da Lei 10.639/03 no Ensino Básico, a partir do exemplo do projeto “Diálogos da Consciência Negra” em uma escola da rede estadual do Ceará.

Em *Educação Popular e libertação do povo negro: o projeto “Arte e Negritude” na comunidade Nova Vida em Mossoró-RN*, os autores Débora Raquel dos Santos, Eliane Anselmo da Silva e Raoni Borges Barbosa discutem a partir da experiência de um projeto desenvolvido na Comunidade Nova Vida, como a Educação Popular pode colaborar para a construção da identidade negra.

Povos de matriz africana e comunidades tradicionais: resistência no terreiro da casa grande ao terreiro de Umbanda, é um texto de Márcia Maria da Silva, Dinah Cristina Pereira da Silva Saldanha e Max Flávio da Silva Galdino Filho, que apresenta o processo de construção de identidade e resistência do povo de matriz afro e a importância da história de vida e luta das comunidades tradicionais de terreiros para manter viva a história do protagonismo do povo negro.

No último texto, sob o título: *Um breve retrato da resistência de crianças africanas escravizadas nos oitocentos (1839-1849)*, Cátia Regina Gutman, num recorte de sua tese de doutorado em andamento, propõe reflexões sobre as crianças africanas escravizadas localizando-as a partir do paradigma da Afrocentricidade no centro da ação de fuga e no tempo histórico de escravização destas no centro urbano.

Por sua vez, nos ensaios fotográficos, temos três propostas. O primeiro deles é: *Pode?!: Registros de uma desobediência urbana*, de autoria de Judson Bezerra de Andrade, Nayane David Pereira Vieira e Amanda Railany Kalary Rodrigues Tinoco, que é fruto da primeira ação de desobediência urbana com lambes questionadores sobre o corpo gordo nas ruas de Natal, Rio Grande do Norte, recuperando uma narrativa que condicionou como o corpo negro e gordo é visto e representado como objetificação, hipersexualização e não-humanidade.

No segundo ensaio fotográfico, *Visões afro-brasileiras no ciberespaço: live para Exu e Pombagira na Casa de Jurema Mestra Maria da Luz*, de Eloyza Tolentino Soares, são apresentados os trânsitos digitais realizados por esta casa durante a pandemia provocada pela COVID-19 para que o sagrado permanecesse sendo cultuado. Por fim, no ensaio *Olhares e encantos Ser-Tão*, Adilbênia Freire Machado traduz em imagens e poesia seus olhares e encantos encruzilhados com características de alguns orixás.

O v2n3 da RESC Revista de Estudos SocioCulturais oferece ao leitor reflexões socioantropológica, histórica, geográfica e filosófica das questões

étnico-raciais no Brasil, dialogando de forma interdisciplinar com a educação física, o serviço social e a pedagogia; oferece ainda debates pautados na perspectiva das leis 10.639/03 e 11.645/08, enquanto dispositivos legais indutores de uma política educacional voltada para a afirmação da diversidade cultural e para a concretização de uma educação para as relações étnico-raciais. Finalmente, oferece desobediência urbana, resistência do sagrado e poesia de um olhar encantado, através da narrativa de imagens.

Portanto, a todas e todos, uma excelente leitura deste número da RESC Revista de Estudos SocioCulturais!

As organizadoras e os organizadores v2n3 da RESC Revista de Estudos SocioCulturais,

Eliane Anselmo da Silva

José Alberto da Silva

Lucas Súllivam Marques Leite

Maria Ivonete Soares Coelho

Raoni Borges Barbosa